

**Carreiras** Preocupação com meio ambiente e inovação ganha espaço

## Cursos mais procurados privilegiam área de exatas

Margareth Boarini  
Para o Valor, de São Paulo

O ano de 2009 foi movimentado para quem trabalha na prospecção de talentos. A crise econômica e posterior retomada da economia, a projeção do país no cenário internacional, a inclusão do brasileiro no mundo digital e sua crescente adesão às redes sociais obrigaram empresas de vários setores a rever procedimentos e a quebrar paradigmas para se manter num mercado cada vez mais competitivo, geograficamente maior e de consumidores atentos. Mais que produto, o que esteve em jogo ao longo do ano foi a forma de fazer negócio e encantar o cliente, este ele no mundo analógico ou digital. Para conseguir isso, foi preciso buscar o profissional certo no mercado. Levantamento realizado pela consultoria Ricardo Xavier Recursos Humanos sobre as carreiras que estiveram em alta ao longo desses onze meses sinaliza bem essa demanda. Áreas como engenharia, administração, ciências contábeis e economia encabeçam a lista, seguidas respectivamente por propagação e marketing, direito, psicologia, tecnologia da informação, análise de sistemas e comércio exterior. Para Neli Barboza, diretora de consultoria da empresa, a área de engenharia compreendeu oferta de vagas tanto ao profissional

soal especializado ou como para o do ramo financeiro. Por mais um ano o mercado constatou que faltam engenheiros no Brasil. Profissionais formados em administração, ciências contábeis e economia foram chamados para cuidar da área financeira das empresas. Para a diretora da Ricardo Xavier, foi preciso controlar riscos, cortar custos, planejar o negócio melhor, o que fez a figura do controler se destacar.

Na avaliação de Barboza, o foco recaiu não apenas em profissionais graduados na área, mas naqueles que tivessem agregado expertise em situações tensas e de crise. A percepção do mercado para essa oportunidade foi imediata. No Senac-SP, por exemplo, o curso técnico de contabilidade viu crescer o número de inscritos para 1.853 para as aulas deste ano, contra os 1.613 que procuraram o curso em 2008. Em 2007, foram 1.591.

Na graduação, a instituição está abrindo vestibular para um bacharelado em ciências contábeis e economia. "A crise econômica impulsionou a demanda por esse profissional uma vez que as áreas de compras e de vendas tiveram que se readaptar ao cenário", afirma Adriano Meirinho, diretor de marketing da Catho Online.

No que diz respeito à tecnologia, informática e mundo digital em geral, a demanda por pes-



Adriano Meirinho: "A crise impulsionou a demanda por esse profissional uma vez que as áreas de compras e de vendas tiveram que se readaptar ao cenário"

quisas especializadas ou com experiência também esteve alta e deverá se manter em um bom tempo ainda. Na visão de Luiz Fernando Garcia, diretor nacional do curso de comunicação da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), o fato de o Brasil ter ganhado dimensões novas, com a estabilidade econômica e projeção internacional, exigiu das empresas um olhar diferenciado sobre o mercado e o aprendizado para tomar decisões rápidas.

O mundo digital obrigou o marketing a empreender mudanças significativas de procedimentos em operações de venda realizadas até então e acabou criando novos players, ágeis, com muito fôlego, intensificando a concorrência, acredita Garcia. Na propagação, por sua vez, não há mais como sustentar a tese de que uma empresa tem que falar com consumidor e formador de opinião nos moldes

como era feito até recentemente. Qualquer pessoa que tenha um blog, por exemplo, pode ser formadora de opinião, e um consumidor hoje está em todos os lugares. "Não se pode fazer comunicação com uma única ferramenta, ela tem que ser integrada", sustenta o diretor da ESPM.

A área de recursos humanos foi outra que recebeu atenção especial, precisou mostrar assertividade nas contratações e deve ficar assim ainda no próximo ano, acredita a diretora da Ricardo Xavier, para quem ainda o RH deverá ser visto como parte estratégica de uma companhia. Call center é outro segmento com demanda por profissionais em expansão também. No portal Currículo.com, a área juntamente com telemarketing apresentou uma busca intensa por profissionais durante esses onze meses. Para o diretor da Catho, a justificativa para a oferta de empregos está na grande rotativi-

dade típica do setor e a mudança na legislação do serviço de call center. Quem trabalha com comércio exterior ou relações internacionais também esteve na mira durante 2009 e contou com boa remuneração sendo oferecida pelas empresas como atrativo. A tendência é que o cenário se mantenha em 2010. "As empresas têm priorizado aquele profissional com visão bem estratégica que a transforme num player competitivo e não que ofereça apenas conhecimento acadêmico", reforça Barboza.

Num futuro próximo, profissionais especializados nas áreas de sustentabilidade e inovação deverão estar entre os mais requisitados. Segundo estudo realizado neste ano pelo Programa de Estudos do Futuro (Profuturo) da Fundação Instituto de Administração (FIA) da USP, a preocupação com meio ambiente, inovação e qualidade de vida deverão ser relevantes. Para James

Wright, coordenador do MBA Executivo da instituição e do Profuturo, muitas empresas já começaram a preparar gente nestas áreas para tentar suprir a carência de um profissional especializado sendo oferecida pelas empresas como atrativo.

Para atuar em qualquer uma das carreiras mais disputadas atualmente ou num futuro próximo e estar na mira dos consultores sempre, porém, é preciso mais que atestar bom conhecimento técnico. Barboza, da Ricardo Xavier, acredita que a capacidade de se adaptar facilmente a mudanças e trabalhar sob pressão são fundamentais. Meirinho prioriza a visão estratégica e capacidade de ter mentalidade administrativa. O professor Wright aposta no perfil multivalente e no investimento para a requalificação a cada cinco anos para favorecer a identificação de nova rota profissional e capacitação adequada para atuar nela.



Rafaela Schivartche: estágio de um ano e meio em agência de efetivação

## Não basta formar, escolas lutam para garantir emprego

De São Paulo

Concluir um curso técnico ou de graduação com emprego garantido é praticamente o sonho de todo aluno e muitas instituições de ensino têm estreitado contatos com empresas de setores variados da economia para que isso aconteça. Rafaela Danon Schivartche formou-se ontem em comunicação social na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), mas a comemoração começou há alguns dias, quando, após estagiar durante um ano e meio em uma grande agência de publicidade, recebeu a notícia de que seria efetivada no cargo de assistente de planejamento, uma área de atuação que sempre esteve nos

seus planos profissionais.

Rafaela ficou sabendo da vaga para estágio dentro da faculdade, que mantém aqueles tradicionais painéis com oferta de empregos internamente. O apoio para ingressar no mercado de trabalho, porém, não ficou apenas por aí. Depois da aprovação no processo de seleção, a ESPM ajudou a então aluna na gestão do contrato entre as partes e manteve seu apoio até o início do trabalho, em junho de 2008.

Esta aluna não é um caso isolado dentro da faculdade. Há quase 12 anos, a instituição investe no Cintegra, um projeto que promove a integração entre o mercado de trabalho e alunos através do desenvolvimento de

canais de comunicação junto a empresas, procura por vagas e oferece apoio durante o processo de contratação. O nível de empregabilidade entre os aproximadamente 750 alunos que se formam ao ano na ESPM, em todos os cursos, está perto de 85%, segundo Alexandre Gracioso, diretor nacional de graduação. O resultado positivo é decorrente de uma série de fatores, para ele, que vão desde o bom relacionamento com as empresas, com quem a escola mantém frequentemente canais de comunicação abertos, até o reforço na parte acadêmica para se adequar às exigências do mercado de trabalho. "Para nós, é um objetivo estratégico ajudar o formando a conquistar a melhor porta de

entrada do mercado de trabalho. Queremos ir além da portela da formação", diz Gracioso.

Além desse projeto, a escola realiza todos os semestres uma feira de empregos e encontros periódicos do corpo docente com headhunters para que ocorra atualização a respeito das novas competências exigidas dos profissionais e inclusão de disciplinas nos cursos que atendam a essa demanda.

O Insper (ex-Imec SP) é outra instituição que realiza um trabalho constante de aproximação com o mercado. Através do Núcleo de Desenvolvimento de Carreiras, os alunos têm acesso a oferta de vagas, a um Programa de Desenvolvimento Profissional, que oferece algumas sessões

de "coaching" individual, cursos e workshops. Semestralmente acontece uma feira de carreiras, onde as empresas apresentam oportunidades de vagas para estágio e trainees. Uma vez por mês é realizado para alunos de graduação um evento batizado de Ponto de Encontro, com testemunhos de executivos sobre o funcionamento das empresas onde trabalham e trajetória de suas carreiras.

Na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), desde 2000 existe o Procar - Programa de Orientação de Carreira -, com atividades que incluem palestras com consultores especializados em recrutamento e seleção para to-

dos os alunos de graduação e, mais recentemente, para os de pós. Outra ação que favorece o contato com o mundo corporativo é a feira Recrutamento e Carreira, que acontece desde 2001. Por meio de estandes de empresas, palestras e oficinas com foco na capacitação profissional os alunos encontram mais uma alternativa de aproximação com o mercado.

O Senac-SP é outra instituição que atrai a atenção dos consultores, por ser referência na formação de profissionais das áreas técnicas. Periodicamente recebe visitas de empresas para palestras sobre o mercado de trabalho, como a consultoria Ricardo Xavier, que também vai a outras escolas e universidades (M.B.)

## Sustentabilidade é tema em ascensão

De São Paulo

O geólogo Marco André Heidtmann Monteiro formou-se em 1999 e foi trabalhar com pesquisa numa instituição federal. Não demorou muito e em 2001 foi convidado a ingressar na Vale, onde ficou até outubro último, depois de ter passado os três últimos anos a trabalhar na África, como gerente de pesquisa de exploração mineral. É um dos raros profissionais especializados em sua área, sensorialmente remoto e geoprocessamento.

Em processo de "outplacement", tanto Monteiro como a consultoria que o assessora nessa fase, a Ricardo Xavier, acreditam que não demorará a surgir uma nova oportunidade de emprego. Sobram vagas e a oferta de profissionais é reduzida.

Assim como a profissão de geólogo, que até alguns anos atrás raramente encontrava espaço dentro das grandes empresas brasileiras, inúmeras outras já começam a dar sinais de que passaram a ser imprescindíveis. O que falta agora é receberem a atenção das institui-

ções de ensino, através da criação de cursos específicos que capacitem novos talentos ou da adequação de programas de cursos já existentes para atender as novas exigências do mercado de trabalho. Entre elas, todas ligadas ao mundo digital e à sustentabilidade.

Na avaliação de Adriano Meirinho, diretor de marketing da Catho Online, a área de petróleo e gás já vem há algum tempo sofrendo com a escassez de profissionais com especializações diferenciadas. Essa carência não deve sumir nos próximos cinco a dez anos, prazo em que a área de sustentabilidade também terá forte desequilíbrio entre oferta e demanda.

Outra profissão que em pouco tempo poderá ganhar mais força no mundo corporativo é a de matemático. "Faltam matemáticos com visão de negócios, que façam estatísticas sob a ótica do negócio. Os profissionais que já atuam na carreira ou administradores experientes poderiam se aperfeiçoar ao mesmo tempo em que as faculdades poderiam abrir seus cursos para essa especialidade", diz. Na área

digital, reforça o diretor da Catho, a necessidade vai desde encontrar alguém que tenha domínio do marketing especializado até quem conceba uma arquitetura da informação. "Há uma extensa lista de subáreas ainda sem oferta adequada de gente capacitada. Como todas as empresas têm apostado nisso, a falta de gente que saiba executar o projeto é muito sensível."

O que se vê no mercado muitas vezes é um profissional bem novo, na faixa dos vinte anos de idade, com remuneração muito alta justamente por não ter concorrentes na área. Para Meirinho, esse cenário se resolverá no momento em que as universidades acompanharem a tendência do mercado e quando os profissionais que já trabalham com o marketing "offline", por exemplo, aceitarem quebrar paradigmas, entenderem a importância do novo segmento e começarem a trabalhar também com o marketing "online".

No Currículo.com, um dos maiores portais de oferta de emprego, duas carreiras se destacam neste ano pela falta de profis-

sionais especializados —engenharia e a necessidade vai desde encontrar alguém que tenha domínio do marketing especializado até quem conceba uma arquitetura da informação. "Há uma extensa lista de subáreas ainda sem oferta adequada de gente capacitada. Como todas as empresas têm apostado nisso, a falta de gente que saiba executar o projeto é muito sensível."

Outro curso que a instituição está apostando na graduação é o de bacharelado em relações internacionais, com ênfase tanto na formação em negociação como em políticas humanitárias. Juntamente com comércio exterior, essa é uma área que deverá se manter aquecida. O mercado, no entanto, ainda não conta com profissionais especializados em número suficiente para suprir a demanda.

No campo do direito, a área internacional também é uma das que mais deve se destacar daqui para frente, estimulada pela importância que o Brasil ganhou no cenário internacional, segundo Neli Barboza, diretora de consultoria da Ricardo Xavier Recursos Humanos (M.B.)